



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

VIVIANE TAVARES DE CARVALHO

**A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS MIDIÁTICOS UTILIZADOS NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAJAZEIRAS-PB  
2016

VIVIANE TAVARES DE CARVALHO

**A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS MIDIÁTICOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva

CAJAZEIRAS-PB  
2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

C331i Carvalho, Viviane Tavares de

A influência dos recursos midiáticos utilizados no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil / Viviane Tavares de Carvalho. - Cajazeiras, 2016.

50f.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS MIDIÁTICOS UTILIZADOS NO PROCESSO  
DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Tavares de Carvalho

Monografia apresentada em: 19 / maio / 2016.

BANCA EXAMINADORA



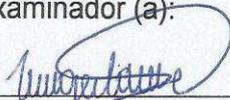
---

Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva  
UAE/CFP/UFCG  
Orientador



---

Prof. Ms. Edilson Leite da Silva  
UACEN/CFP/UFCG  
Examinador (a):



---

Prof.ª Dr.ª Maria Gerleine Belchior Amaral  
UAE/CFP/UFCG  
Examinador (a):

---

Prof. Dr.ª Maria de Lourdes Campos  
(Membro Suplente)

Dedico este trabalho aos meus irmãos da Comunidade Católica Siloé, que de inúmeras formas desde o início desta graduação foram para mim incentivo e motivação. Em tantos momentos difíceis que enfrentei, encontrei na presença e apoio de cada um, mais gosto e disposição para formação.

Dedico também a meu esposo, que de maneira especial nessa reta final, esteve tão próximo, me dando força e encorajando-me, com sua paciência e disposição sempre tão solícito a me incentivar positivamente rumo à conclusão do curso

.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, Senhor de bondade, que sempre presente se faz fiel a guiar cada passo e me proteger em meio as dificuldades e barreiras enfrentadas no caminho.

Aos meus pais, sempre tão cuidadosos e preocupados com meu bem estar e sucesso na formação acadêmica.

Aos meus professores, que em tantas experiências tornaram significativas e inesquecíveis a possibilidade do conhecimento, em alicerce para vida e carreira docente.

Ao meu orientador, Professor Doutor José Amiraldo Alves da Silva que solícitamente disponibilizou tempo e dedicação à concretização deste trabalho.

Aos meus irmãos da Comunidade Católica Siloé, sempre tão atentos e disponíveis, sendo verdadeiros alicerces durante minha formação acadêmica, presentes com todo apoio e disposição para o que fosse preciso.

Aos meus colegas de curso, que durante todo esse período de formação acadêmica se mostraram abertos e disponíveis para o trabalho em equipe e troca de saberes dentro e fora da instituição, em tantos momentos que precisamos de apoio.

Aos docentes participantes da pesquisa, que com sua experiência e disposição, mostraram-se abertos, dispondo de seu tempo e dedicação para a construção desse trabalho.

“Talvez sejamos ainda os mesmos educadores, mas certamente, nossos alunos já não são os mesmos, estão em outra”.

(BABIN)

## RESUMO

Esta monografia apresenta o registro de estudo exploratório sobre os recursos midiáticos e suas influências na prática do ensino infantil, com o objetivo de mapear algumas formas de contribuição e aplicação desses recursos no processo de ensino e aprendizagem. Foram abordados temas que apontam para a efetivação das práticas pedagógicas, por meio do uso das tecnologias e dos recursos midiáticos, destacando os desafios enfrentados pelos docentes, as metodologias inerentes ao trabalho com a infância, suas descobertas e aprendizagens com a utilização das mídias. O estudo teórico foi realizado a partir das contribuições de autores como Libâneo (1998-2007); Neves (2005); Moram (2005); Carneiro (2005); David (1999); Kenski (2007), entre outros. O estudo de campo foi realizado com a colaboração de quatro (04) docentes da rede pública de ensino da cidade de Cajazeiras, onde se buscou compreender através da exposição de suas falas, como os recursos midiáticos têm possibilitado o ensino e aprendizagem do aluno, considerando suas estratégias, projetos, formação continuada e temas considerados relevantes no desenvolvimento de suas ações docentes. A coleta de dados feita a partir de uma entrevista semiestruturada, cujos resultados indicaram que a prática deve estar voltada para uma perspectiva de construção de conhecimentos mediante a utilização dos recursos disponibilizados pelo avanço da ciência e das tecnologias, que são somadas aos recursos midiáticos introduzidos desde os ambientes familiares, as práticas de entretenimento, como no ambiente escolar, atuando de modo essencial nas ações educativas exigidas pelo contexto social contemporâneo.

**Palavras-chave:** Recursos Midiáticos. Ensino. Aprendizagem. Educação Infantil.

## ABSTRACT

This monograph presents a brief survey about the media resource and its influences on children's education practice, aiming to map some forms of contribution and application of these resources in the teaching and learning process. The themes that were addressed point to the effectiveness of pedagogical practice, through the use of technologies and media resources, highlighting the challenges faced by teachers, methodologies inherent in working with children, their findings and learning with the use of media. The theoretical study was drawn from the contributions of authors such as Libâneo (1998-2007); Neves (2005); Moram (2005); Carneiro (2005); David (1999); Kenski (2007), among others. The field study was carried out with the collaboration of four (04) teachers from public schools in Cajazeiras city, which sought to understand through exposure of their speech, how media resources have enabled teaching and student learning, considering their strategies, projects, continuing education and themes considered relevant in developing their teaching actions. Data collection made from a semi-structured interview, the results indicated that the practice should be facing a knowledge construction perspective through the use of resources made available by the advance of science and technology, which are added to media resources introduced since family environments, entertainment practices, and in the school environment, working in an essential manner in the educational actions required by the contemporary context.

**Keywords:** Media Resources. Teaching. Learning. Early Childhood Education.

## SUMÁRIO

|          |   |    |
|----------|---|----|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | 11 |
| <b>2</b> | <b>CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DA MÍDIA</b> .....                           | 14 |
| 2.1      | As Mídias Como Tecnologias de Informação.....                               | 16 |
| 2.2      | Educação e Televisão: uma Relação Possível? .....                           | 17 |
| 2.3      | Infância e Mídia.....   | 18 |
| 2.4      | A mídia e os Direitos da Criança.....                                       | 20 |
| <b>3</b> | <b>FORMAÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORES E A INTEGRAÇÃO COM AS MÍDIAS</b> ..... | 22 |
| 3.1      | Prática Docente por Meio de Projetos.....                                   | 24 |
| 3.2      | Uma Prática Interdisciplinar.....   | 25 |
| 3.3      | Desafios do Educador no Trabalho com as Mídias.....                         | 26 |
| <b>4</b> | <b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....                                    | 28 |
| <b>5</b> | <b>DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA</b> .....                                | 30 |
| 5.1      | Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa.....                                | 30 |
| <b>6</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | 45 |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | 47 |
|          | <b>APÊNDICE</b> .....   | 49 |
|          | <b>APÊNDICE A - Roteiro da Entrevista</b> .....                             | 50 |

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea também denominada de “sociedade da informação”, tem se caracterizado pelo crescimento significativo da quantidade das inovações em recursos midiáticos, que permeiam a sociedade em diversos setores, dentre eles: o comércio, as indústrias, os meios de comunicação, as formas de entretenimento, entre outros. Sob esse olhar, era de se esperar que suas influências também chegassem às escolas, e por que não dizer na educação das crianças, em seu desenvolvimento a partir da Educação Infantil, atuando seja de modo negativo ou positivo na vida das crianças.

Mesmo as inovações surgindo quase que de modo “instantâneo” e causando alguns impactos no cotidiano das pessoas, especialmente em virtude das exigências de trabalho, onde se faz necessária cada vez mais a utilização dos recursos midiáticos, parte da população, não percebe ou não reconhece o poder da mídia no contexto em que está inserido, ou seja, a maneira como estes recursos interferem ainda de maneira sutil, para “nortear” a vida e até mesmo as decisões diárias dos sujeitos sociais.

Pesquisadores têm defendido a ideia de que o imaginário infantil presente em uma sociedade que se torna dependente da mídia está sujeita a preocupantes distorções em sua formação, prejudicando os estágios naturais da criança, determinando concepções contrárias de valores e personalidades muitas vezes agressivas. Diante desse contexto, a escola nos dias atuais, tem o dever de se colocar como mediadora responsável e comprometida com a melhor educação de seus alunos, de maneira a despertar em si mesmo a importância de que ele tem um papel fundamental na busca de meios que possam contribuir da melhor maneira possível, frente às influências midiáticas.

A discussão dessa temática tem inquietado esta discente, especialmente por poder observar no cotidiano de algumas crianças, a maneira como esses recursos possibilitam um despertar para curiosidades e, conseqüentemente, abertura para o aprendizado. Por isso, um olhar voltado para o ensino e a aprendizagem, especialmente na educação infantil, faz com que se trate aqui de um modo mais

específico, sobre como os recursos midiáticos tem influenciado a vida e o desenvolvimento das crianças nesta etapa da educação atualmente.

Nesse contexto, a família possui papel de fundamental importância no processo de formação da criança, no entanto, ao se deparar com diversas dificuldades corriqueiras do processo formativo, muitas pessoas fazem a opção pelos recursos midiáticos, como alternativas que facilitam o entretenimento da criança, causando a substituição de referências essenciais familiares, necessárias à sua educação e desenvolvimento.

O estudo proposto por meio da temática “A influencia dos recursos midiáticos aplicados no processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil” veio refletir acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, com a utilização dos recursos tecnológicos e midiáticos.

Durante o estudo levou-se em consideração a criança e seus direitos quanto ao contato com as mídias e os meios de comunicação desenvolvidos pelas novas tecnologias, bem como a importância do aprendizado a partir de construções lúdicas e concretas pelo contato visual, sonoro e acessível dentre as diversas maneiras que os recursos midiáticos possam dispor.

Observou-se também a formação dos professores, tanto em aspectos de avaliação e planejamento de sua prática em sala de aula, quanto a importância da abertura para o trabalho somado as experiências do corpo docente, de acordo com uma gestão participativa e promotora das práticas curriculares.

Tendo em vista a quantidade de inovações e informações que os recursos midiáticos transmitem diariamente, de modo específico às crianças em seu desenvolvimento, questiona-se: Como de fato a sociedade tem se colocado frente ao acúmulo de tantas informações, tendo em vista no que se refere ao ensino-aprendizagem na Educação Infantil?

Para melhor compreensão da temática em estudo, o trabalho foi estruturado em quatro capítulos, nos quais se aborda a contextualização da história da mídia, além de refletir sobre a formação e prática dos professores quanto ao uso das tecnologias. Na sequência, apresenta-se a coleta dos dados, feita através de uma

entrevista semiestruturada e, por fim, a análise dos dados coletados a partir das contribuições dos autores que fundamentaram teoricamente o trabalho.

Assim, buscando analisar o contexto da educação escolar no Ensino Infantil, e possíveis respostas para esta indagação, foram apontadas algumas reflexões que nos possibilitam uma visão ampliada acerca do tema, de modo a contribuir com as discussões relacionadas a influência dos recursos midiáticos no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil.

## 2 CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DA MÍDIA

Diante de toda busca do homem pela liberdade tão esperada a partir do Iluminismo, após um longo período de crenças e mitos, ele ainda hoje continua vivenciando um processo de alienação e anseio pelo novo, como que submisso ao vício das ciências tecnológicas que o estimula a prática do consumo de bens, a utilização e assimilação de recursos produzidos tendo em vista a chamada “Indústria cultural”, onde aqui a cultura não surge naturalmente, mas é previamente analisada para repercutir em meio aos aparelhos tecnológicos e recursos midiáticos que permeiam as sociedades.

Como assevera Adorno (1999, *apud*, DORIGONI; SILVA, 2016, p. 5):

No mundo do iluminismo, a mitologia foi sucumbida, mas a dominação se apresenta sob forma de alienação do homem com respeito aos objetos dominados e com o enfeitiçamento dos homens em seus relacionamentos sociais e do homem consigo mesmo. Antes, os fetiches estavam sob a lei da igualdade. Agora, a própria igualdade se converte em fetiche.

Com o aumento nos setores da industrialização, especialmente por volta dos anos de 1940 a 1970, no século XX, vários recursos que inicialmente serviam como instrumentos de comunicação e entretenimento, deram espaço para uma série de novos equipamentos tecnológicos criados e espalhados pela sociedade, de modo que a educação e, conseqüentemente a escola destinada as crianças no diversos níveis de ensino, passa hoje pelo dilema de atualizar em sala de aula, metodologias que possibilitem os recursos midiáticos como instrumentos positivos no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Belloni (*apud*, DORIGONI; SILVA, 2016, p. 3):

[...] os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas. Diante dessa realidade, delineiam os desafios da escola sobre esse tema na tentativa de responder como ela poderá contribuir para que crianças e jovens se tornem usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores compulsivos de representações novas de velhos clichês.

Para os profissionais da educação da Educação Infantil, que se dirigem a um público que varia dos três aos sete anos de idade, se faz necessário um trabalho que exige muita dedicação e um olhar direcionado pedagogicamente para as exigências

próprias desse momento de desenvolvimento, visto que é ali na base do ambiente escolar, que muitos alunos poderão aprimorar seu desempenho escolar.

O processo da Educação Infantil exige um amplo material tanto teórico quanto prático, seja visual manual ou oral, mas que garanta um delinear nesse processo de ensino e aprendizagem, e também na formação do aluno como sujeito, seja na sua personalidade ou em posturas que este poderá assumir, no comportamento, na socialização com os colegas, professores e familiares e em diversos ambientes.

De acordo com Dorigoni e Silva (2016, p. 3):

Para aplicação dessa forma de ensino/aprendizagem abordando a mídia, é necessário evitar o deslumbramento, assumir a criticidade, abandonar práticas meramente instrumentais, excluir a visão apocalíptica que favorece o conformismo e não a reflexão.

Não é segredo para ninguém que os meios de comunicação, especialmente difundidos pelo aumento das tecnologias espalhadas mundialmente, apresentam nos dias atuais uma espécie de “anexo” escolar, onde é possível através de sua utilização, obter várias informações em qualquer horário ou lugar em que se habite. Sendo assim, não é por acaso que surgem também preocupações no sentido de que compreender a influência destes recursos na esfera do ensino e aprendizagem. Para Moraes (1997 apud Behrens, 2005, p.75):

Com o advento da sociedade do conhecimento, nas últimas décadas do século XX, a exigência da superação da reprodução para a produção do conhecimento, instiga a buscar novas fontes de investigação, tanto na literatura quanto na rede informatizada. A sociedade do conhecimento na “Era das Relações” com a globalização, passa a exigir conexões, parcerias, trabalho conjuntos e inter-relações, no sentido de ultrapassar a fragmentação e a divisão em todas as áreas do conhecimento.

Além de avançar em todas as áreas de conhecimento, a globalização está inserida também em vários ambientes sociais, acelerando os processos de comunicação e informação entre pessoas do mundo inteiro. Essa aceleração das informações, influencia consideravelmente os processos de ensino e aprendizagem, no sentido de que os alunos chegam as escolas hoje com uma carga de informação muito maior do que outras gerações, quando tinham a mesma idade.

## 2.1 As Mídias Como Tecnologias de Informação

Naturalmente quando se fala em mídia, é comum associá-la aos avanços tecnológicos, as grandes descobertas científicas ou a chamada “era da informação”. Porém, é importante ressaltar que as tecnologias não são feitas apenas de produtos e equipamentos.

As tecnologias sofisticadas são justamente aqueles recursos que fazem parte de nossa vida de forma tão natural, que não os reconhecemos como tecnologias, como por exemplo: próteses, óculos, alimentos, medicamentos, entre outros. Porém, as tecnologias não feitas apenas de produtos materializados.

Neste sentido, Kenski, (2005, p. 93) assevera que,

[...] as chamadas “tecnologias da inteligência”, construções internalizadas nos espaços das memórias das pessoas que foram criadas pelo homem para avançar no conhecimento e aprender mais. A linguagem oral, a escrita e a linguagem digital (dos computadores) são exemplos paradigmáticos desse tipo de tecnologia.

Como se pode perceber as tecnologias sempre existiram de alguma forma na vida das pessoas. Mas, com o passar dos anos a ciência foi cada vez se desenvolvendo e trazendo para a sociedade determinados instrumentos que facilitam algumas atividades realizadas no cotidiano. Dentre estes instrumentos encontramos as mídias como “tecnologias de comunicação e informação”, como o jornal, o rádio, a televisão, que aceleram informações trazidas de qualquer lugar do mundo. Sendo assim, compreendemos que programas de TV, rádio, desenhos animados, filmes, novela, internet, jornal, entre outros, são recursos midiáticos resultados do avanço científico e tecnológico.

Os recursos midiáticos no ambiente escolar visam também uma facilidade e agilidade nos processos de comunicação, de modo que o público que fora da escola tem acesso rápido a tantas informações, possam chegar na escola e perceber que este espaço promove não só o acesso, mas também um aprofundamento crítico e construtivo dessas informações.

Assim, a sociedade da informação acaba se tornando estratégica para o desenvolvimento social tendo em vista a capacidade de seus membros de obter e compartilhar informações, de qualquer lugar e da maneira muito mais adequada.

## 2.2 Educação e Televisão: uma Relação Possível?

No cotidiano de milhares de pessoas as mídias já se tornaram fundamentais para a realização de vários trabalhos, assim como meio de informação e entretenimento, pois boa parte dos lares brasileiros possui aparelho de televisão, o que demonstra claramente a grande aceitação deste tipo de mídia na atualidade.

Uma importante discussão atualmente está sendo travada em torno da chegada da TV digital. Segundo Neves (2005, p. 89)

Na TV digital, além de melhor qualidade de som e imagem, transmitem-se dados na forma de vídeo, áudio, gráfico, imagem e texto. Assim pela televisão, será possível uma série de vantagens e serviços, como ter acesso a bancos, lojas, supermercados, revistas, sinopses, e grades de programas, discursos de seu político favorito e outros. [...] Será mais fácil realizar transações comerciais e, claro, manipular mais e melhor corações e mentes, com a TV digital. Eis o lado inquietante dessa evolução.

Isso tudo pode parecer uma realidade que está um pouco distante do alcance das crianças, porém pensar assim pode ser um grande equívoco, visto que tendências inovadoras são uma grande atração para as crianças que estão sempre “antenas” com as novidades, inclusive demonstrando grande facilidade na sua utilização. “A TV digital valoriza a autoria e favorece o exercício da autonomia. Este é seu grande valor educacional e, portanto, humano. Concretizar este desafio exige que a escola assuma como sua tarefa de educar para o uso das mídias” (NEVES, 2005, p. 90).

As imagens em movimento e os sons trazidos pelo vídeo atraem os jovens fazendo com que despertem o aprendizado de um modo novo, onde ocasionando um distanciamento do livro didático, porém não da educação, embora em uma nova forma de aprender.

Para Moran (2008), atualmente há um olhar mais atraído pelo computador e internet na escola, e conseqüentemente, a TV e o vídeo tem sido mais postos de lado, como

se já estivesse finalizado as formas pelas quais as mesmas podem contribuir para a educação.

A televisão, o cinema e o vídeo - meios de comunicação audiovisuais – desempenham indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros (MORAN, 2005. p. 97).

Porém, para que ocorra a troca de informações que se espera dos responsáveis pela educação, se faz necessário também que o professor ouse da criatividade na utilização desses novos materiais. Diferente do modo como é utilizada na maioria de nossas casas, por exemplo, na escola é preciso que o professor direcione tal programação, articulando com determinado conteúdo ou prática na sala de aula. Enfim, a utilização dos recursos midiáticos na escola precisa ser feita de forma ética e responsável, sempre pautado numa observação e utilização crítica e consciente desses aparelhos.

### 2.3 Infância e Mídia

É importante compreender a origem e o sentido do significado da palavra infância, para analisarmos mais coerentemente as questões acerca de que maneira determinadas influências ocorrem prejudicando ou facilitando o desenvolvimento das crianças.

A presente pesquisa traz fontes teóricas, que nos auxiliam na compreensão, quanto a necessidade de um olhar que se volte às questões educacionais, tendo em vista um melhor e mais adequado processo de desenvolvimento infantil.

Até a idade Média a infância não existia, ou seja, as crianças eram tratadas como adultos, e conseqüentemente suas práticas e atividades diárias eram as mesmas, de modo que não havia nenhuma preocupação em diferenciar tais costumes.

O surgimento da palavra infância se deu aos poucos com a reorganização da sociedade em dois grupos: os adultos que eram os que tinham o “poder” da leitura e as crianças, que representavam a infância e, não dominavam a leitura (POSTMAM, 2014, *apud*, PEREIRA, 1999, p.34 ).

Na realidade sabemos que se analisarmos por essa ótica, considerando ainda o índice de analfabetismo, encontramos muitas crianças “idosas”, visto a quantidade

de adultos que diante de todas as desigualdades sociais não aprenderam a ler, e alguns que aprenderam, porém ainda se encontram no nível de “analfabetos funcionais”.

Postman (2014, *apud*, PEREIRA, 1999, p. 11) afirma que, “[...] se usarmos a palavra crianças no sentido mais lato em que a entende o americano médio, a infância não tem mais do que cento e cinquenta anos [...]”. Sendo assim, é possível compreender que questões mais aprofundadas acerca do desenvolvimento infantil estão em fase de construção, e ainda que se tratando das realidades sociais que se constantemente se transformam, estudos que se voltem para o comportamento humano, não só infantil são também diariamente inovados.

As primeiras impressões que a criança adquire são importantíssimas para seu processo de formação. Portanto, se faz necessário compreender que os acontecimentos e entretenimentos, assim como os recursos utilizados no espaço de uma criança, propiciam codificações positivas, que estimulam o seu desenvolvimento.

As crianças usam a mídia, entre outras razões, porque elas acham – na divertida, excitante e imaginativa, e porque passam por experiências de aprendizado. Sentem também que a mídia as faz “sentirem incluídas” em meio as pessoas e aos acontecimentos, o que algumas vezes leva a formação de amizade. [...] (BUCHT, 2002, *apud*, PEREIRA, 1999, p. 79).

A mídia faz com que as crianças se sintam parte de algo, de alguém, de situações, mesmo que essas em sua maioria sejam fictícias. As crianças sonham, imaginam, “viajam”, mesmo não saindo de um quarto, e isso se torna diversão, prazer e mais deste modo tem criado sua própria identidade.

O que seria apenas ficção tem se confundido com realidade, e quando envolvidas constantemente no imaginário infantil se tornam parte não somente do que veem e se divertem brincando, mas do que se tornam, assumindo posturas e até moldando a própria personalidade ao que se reflete em um personagem de vídeo game, por exemplo.

Contemporaneamente, a TV é o meio de comunicação predominante, instrumental de socialização, entretenimento, informação, publicidade, composto em função de interesses de mercado. Por ela, gerações aprendem a consumir e a conhecer a si e ao mundo (CARNEIRO, 2005, p.103).

O consumismo é uma das características da formação da atual sociedade, e sem dúvidas é a mídia seu maior contribuinte. Através da veiculação de informações rápidas, os avanços tecnológicos, que encantam as crianças do século, como videogames, notebooks, tablets, bonecos retratados de seus desenhos preferidos, são diariamente propagados e chegam em suas casas especialmente através da televisão. E o mais preocupante é que na mesma rapidez que chegam, são também facilmente esquecidos, dando lugar ao que vem de mais atual, funcionando praticamente como um vício, que tem transformado nossa geração em uma verdadeira sociedade do consumo.

#### 2.4 A mídia e os Direitos da Criança

De acordo com Paulo David (1999), o tema criança e a mídia é tipicamente desafiador porque agrupa três aspectos fundamentais dos direitos da criança: acesso à informação, a proteção e a participação.

Diante do contexto aqui tratado, no que diz respeito a contribuição e influência da mídia no processo de ensino e aprendizagem da criança, pesquisadores como Paulo David (1999), consideraram a importância de obter nos documentos referentes ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), possibilidades de tratar a mídia e suas produções voltadas ao público infantil, aliando-se aquilo que as crianças tem como direitos regido oficialmente pelo poder público através do referido Estatuto.

Tendo em vista, os conteúdos voltados à faixa etária infantil produzidos pela indústria da mídia, não é surpreendente compreender como de fato se tornam um desafio, conciliar mídia e direitos da criança. A mídia privada não é legalmente obrigada a difundir informações de interesse público, e, por causa de sua natureza específica, geralmente tem um objetivo: o lucro. Assim, Com as novas tecnologias, tais como a Internet e os jogos de computador, a indústria não apenas objetiva aumentar sua sustentabilidade e desenvolvimento, mas rapidamente buscar novos mercados potenciais.

Fatores como a utilização de jogos, equipamentos tecnológicos dentre outros recursos, devem instigar o profissional da educação, seja professores ou gestores escolares a se colocarem alerta quanto ao que esse crescimento deve significar com

relação ao ensino-aprendizagem, visto que muitas das crianças inseridas nas escolas, tem acesso tão rápido quanto ao ritmo de produção das novas tecnologias.

De acordo com o ECA (1999), toda criança tem direito a informação, o que se tratando dos recursos e modos como são veiculados, faz-se necessário a presença e observação dos familiares ou responsáveis pela criança, quando esta interage com a mídia e seus meios de comunicação. Para os responsáveis pela educação de qualquer criança, é importante que se faça uma responsável distinção entre o que é ter direito e o que a criança precisa de fato como direito, considerando questões como faixa etária, maturidade e rotina. Como destaca David (2002, p. 37):

Esta natureza multidimensional do direito à informação é abundantemente reconhecida pela Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança em seu artigo 17, que explícita e implicitamente se refere a muitas outras medidas reconhecidas por este tratado dos direitos humanos. Portanto, uma década depois da adoção da Convenção pela Assembléia Geral da ONU, o direito da criança à informação continua sendo uma das medidas mais complexas a ser implementada pelos países.

E umas das razões para que isso ocorra, é que os direitos da criança com relação à mídia não podem ser exercidos se a exigência básica de que todas as crianças tenham acesso à mídia não for primeiramente cumprida.

### **3 FORMAÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORES E A INTEGRAÇÃO COM AS MÍDIAS**

A formação dos professores para a contribuição eficaz da utilização dos recursos midiáticos na escola é de fundamental importância, especialmente se tratando de uma realidade ainda nova no campo específico da educação e na escola. Não basta que o professor apenas saiba como utilizar determinado recurso, é necessário que adquira competências específicas quanto a sua utilização na educação, tendo em vistas proporcionar aos alunos meios de aprendizagem com os recursos, não só na escola, mas na vida, visto que a repercussão midiática só tende a crescer no mundo atual. De acordo com Neves (1998, p. 43):

Evidencia-se, portanto, a importância da atuação do professor e respectivas competências em relação à mobilização e ao emprego das mídias, subsidiado por teorias educacionais que lhe permitam identificar em que atividades essas mídias têm maior potencial e são mais adequadas. Para que o professor possa desenvolver tais competências, é preciso que ele esteja engajada em programas de formação, participando de comunidades de aprendizagem e produção de conhecimento.

De acordo com a autora é possível educar crianças e jovens com a utilização das tecnologias. Para tanto, é necessário que educadores, pais e familiares levem em consideração a necessidade real diante da “era digital” na qual estamos inseridos.

Diante de tantas novidades e da rapidez com que as inovações tecnológicas chegam nas residências, através da programação da TV, por exemplo, ou mesmo concretamente com um grupo de colegas, no bairro, na rua e na escola, é preciso estar atento e acompanhar os avanços, visto que esses podem influenciar no desenvolvimento infantil, pela quantidade e o “poder” de informação que esses meios possibilitam. Não se pode negar que essa rapidez tecnológica, torna o trabalho e o próprio processo de formação do professor ainda mais difícil, já que todos os dias uma nova tecnologia é propaganda na sociedade. Ainda acordo com Neves (1998, p. 91):

Não usamos tecnologia por mera brincadeira ou para dizer que somos modernos. Usamos tecnologia porque, como recursos lúdicos e contemporâneos, podemos educar crianças e jovens para viver com responsabilidade, criatividade, espírito crítico, autonomia e liberdade em um mundo tecnologicamente desenvolvido.

Sendo assim, o trabalho pedagógico com os recursos midiáticos, se torna não só importante dentro da escola, mas indispensável para que o aluno encontre na escola subsídios e ou meios para construção do conhecimento, também a partir daquilo que de algum modo já faz parte de seu dia a dia, seja pelo acesso que se tem as redes sociais, a TV, as músicas, enfim, tantos meios que a mídia diariamente se utiliza para alcançar a população.

Quanto a essa realidade, Libâneo (1998, p.7) ressalta que:

Na vida cotidiana, cada vez maior número de pessoas são atingidas pelas novas tecnologias, pelos novos hábitos de consumo e indução de novas necessidades. Pouco apouco, a população vai precisando se habituar a digitar teclas, ler mensagens no monitor, atender instruções eletrônicas. Cresce o poder dos meios de comunicação, especialmente a televisão, que passa a exercer um domínio cada vez mais forte sobre crianças e jovens, interferindo nos valores e atitudes, no desenvolvimento de habilidades sensoriais e cognitivas, no provimento de informação mais rápida e eficiente.

Os aparelhos tecnológicos e as informações midiáticas atualmente não só fazem parte do dia a dia das pessoas, mas influencia em suas decisões, rotina, vida pessoal e familiar. Sendo assim, precisam ser cada vez mais inseridos no currículo escolar. A sociedade contemporânea já não se distancia das tecnologias e dos avanços científicos, ao contrário cada dia esses são mais presentes na vida de todo ser humano.

Assim cabe perguntar: “Quais seriam os indicadores de qualidade de ensino hoje para reorientação de objetivos escolares, tendo em vista uma educação emancipadora e crítica?”

Perguntas como essa tem sido frequentes, diante da repercussão das tecnologias no setor educacional, inclusive a respeito da atuação dos professores. Segundo Libâneo (2007), já são comuns as afirmações de que o professor e sua profissão estão ultrapassadas, que em pouco tempo, o lugar do professor será substituído pelas máquinas, muito mais rápidas e cheias de informação.

O fato é que questionamentos assim são frequentes em vários setores da sociedade, onde possivelmente os profissionais têm perdido espaço para as máquinas. Porém, sem dúvida enquanto profissional atuante, é dever do educador

buscar competência para uma educação que vise a criticidade dos alunos em meio aos avanços, não diante das novidades dos aparelhos que chegam as suas casas, mas na própria maneira de lidar pessoalmente com as transformações que indicam mudança de vida, de costumes , conseqüentemente de história.

### 3.1 Prática Docente por Meio de Projetos

De acordo com Almeida (2005) todo homem constitui-se a partir de projeto, ou seja o projeto se torna parte inerente da vida de todo ser humano. Em tudo que fazemos, idealizamos e escolhemos para ser ou realizar, se dá a partir de um projeto. A esse respeito observa Almeida (2005, p. 39):

Projeto é uma construção própria do ser humano, que se concretiza a partir de uma intencionalidade representada por um conjunto de ações que ele antevê como necessárias para executar, a fim e transformar uma situação problemática em uma situação desejada.

Na construção de um projeto, tanto no antes como durante a realização deste, não se é garantido ou tido indicações convictas do modo de proceder e as situações que poderão surgir durante sua efetivação.

Mesmo que desenvolvido pelos sujeitos pensantes, os resultados serão construídos a medida que as atividades vão ocasionando o movimento entre o planejamento e a possibilidade de abertura e flexibilidade frente as circunstâncias do contexto. Ainda de acordo com Almeida (2005, p. 40):

Ao desenvolver projetos em sala de aula, é importante levantar problemáticas relacionadas com a realidade do aluno, cujas questões e temáticas em estudo partem do conhecimento que ele traz de seu contexto e buscam desenvolver investigações para construir um conhecimento científico que ajude este aluno a compreender o mundo e a conviver criticamente na sociedade. Assim, a partir da busca e da organização de informações oriundas de distintas fontes de tecnologias, valoriza-se a articulação entre novas formas de representação de conhecimentos por meio das mídias e respectivas formas de linguagem que mobilizam pensamentos criativos, sentimentos e representações, contribuindo para comunicação, a interação entre pessoas e objetos de conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento de produções.

Pode acontecer que o docente baseie sua prática a partir da utilização dos recursos midiáticos e tecnológicos na escola, apenas se esses recursos lhe forem apresentados de forma concreta para uma posterior utilização e aplicação em sala

de aula. Porém, a beleza de se trabalhar com projetos, se dá na medida em que o profissional se coloca como construtor do conhecimento, inserido no processo de ensino e aprendizagem, de modo à fazer parte desse contexto de descobertas, juntamente com o aluno.

Essa realidade pode trazer certo desconforto ao profissional que muitas vezes está habituado a, por exemplo, iniciar o ano com todos os projetos planejados, para aplicação. Contexto esse que pode vir a desfavorecer as descobertas, a construção da autonomia e aprendizagem através de um processo contínuo, que ocorre através da troca aluno/professor e professor/aluno.

### 3.2 Uma Prática Interdisciplinar

As inovações tecnológicas, assim como os recursos midiáticos já são amplamente presentes no dia a dia de milhares de crianças no mundo inteiro, o que possibilita uma interação ou um alcance de determinadas informações/conhecimento, muito mais rápido do que em outras épocas.

Atualmente se fala muito na didática da interdisciplinaridade uma prática metodológica que vise uma interação maior das disciplinas, assim como a busca de aproximações cotidianas do texto do livro didático, por exemplo, para o contexto em que se está inserido, na intenção de tornar prática e ao mesmo tempo concreta a aprendizagem. Sobre este conceito Libâneo (2007, p. 14) argumenta que:

A noção mais conhecida de interdisciplinaridade é a de interação entre duas ou mais disciplinas para superar a fragmentação, a compartimentalização, de conhecimentos, implicando uma troca entre especialistas de vários campos do conhecimento na discussão de um assunto, na resolução de um problema, tendo em vista uma compreensão melhor da realidade.

A metodologia da interdisciplinaridade, realizada com competência, assim como apoiada pela gestão e equipe escolar, professores, monitores, funcionários, pode ser muito positiva quanto a interação dos novos recursos na escola, visto que as novas mídias são também uma “fonte” riquíssima de promoção da aprendizagem, especialmente pela quantidade de conteúdos trazidos, por exemplo em vídeos educativos, jogos, pesquisas a nível mundial, na facilidade e rapidez de um trabalho executado em um computador, através dos programas e sistemas criados

justamente em vista da rapidez e eficiência no trabalho, dentre tantos outros recursos.

Como diz Libâneo, (2007, p.15), “a atitude interdisciplinar requer uma mudança conceitual no pensamento e na prática docente, pois seus alunos não conseguirão pensar interdisciplinarmente se o professor lhes oferecer um saber fragmentado e descontextualizado”.

Nessa prática, o professor utiliza não apenas de saberes vindos de uma formação básica ou de seus conhecimentos quanto a determinados conteúdos, mas também de uma abertura às diversas formas de aprender, tendo em vista a diversidade de possibilidades de aprendizado, características de cada ser.

### 3.3 Desafios do Educador no Trabalho com as Mídias

As crianças são naturalmente curiosas, criativas e ao mesmo tempo imitam tudo que veem. O preocupante é que nos dias de hoje, a mídia, especialmente por meio da televisão, retratam a criança com um perfil moderno, maduro e independente, diferente da forma que eram formadas as gerações passadas, quando as crianças brincavam, se divertiam de um modo mais talvez mais puro e inocente, sem pular as etapas ou decidir as coisas sempre por si mesmas.

A reflexão com os alunos a respeito do que tem feito parte de seus “mundo”, precisa também ser contextualizado em sala de aula, de modo que abranja possíveis intervenções que lhes possibilitem uma visão refletida e crítica a respeito daquilo que tem lhes tomado não apenas o tempo, mas de modo mais preocupante a criticidade, o gosto pelos estudos, a aceleração das etapas de sua vida em sociedade, agressividade, egoísmo, individualismo, dentre outros.

O professor precisa trazer aquilo é positivo, que irá contribuir nas etapas do desenvolvimento infantil, pois a mídia pode contribuir com a educação. Sendo assim é preciso trabalhar com o que é bom, estimular as ferramentas que possam ser eficazes, utilizar uma pedagogia inovadora.

Para Libâneo (2007, p.45), “a ideia é a de que o professor possa ‘pensar’ sua prática em outros termos, que o professor desenvolva a capacidade reflexiva sobre sua própria prática”. Essa reflexão poderá inclusive, possibilitar novas estratégias para sua prática em sala de aula, quanto a importância de metodologias que visem o ensino-aprendizagem.

Deste modo, ao professor cabe uma “ádua” tarefa de refletir com seus alunos quanto ao conteúdo trazido através dos recursos midiáticos e tecnologias, que são tidas facilmente ao alcance dos alunos, reconhecer e levá-los a compreensão da interferência de que essas tecnologias tem desenvolvido na vida das pessoas, no comportamento, modo de agir e costumes. Para Valente (2005, p. 23),

[...] a experiência pedagógica do professor é fundamental. Conhecendo as técnicas de informática para realização dessas atividades e sabendo o que significa construir conhecimento, o professor deve indagar se o uso do computador está ou não contribuindo para a construção de novos conhecimentos.

Já que o computador é um dos meios mais atrativos e utilizados pelas crianças nos dias de hoje, sem dúvida o professor deve buscar meios de como se aperfeiçoar quanto a utilização dos mesmos, afim de contribuir com metodologias que alcancem o contexto social das crianças, quanto suas expectativas e anseios na utilização diária desse recurso.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A utilização dos recursos midiáticos tem sido cada vez mais frequente no contexto da Educação Infantil, tanto na escola, quanto em casa ou até mesmo em lugares onde se busca o entretenimento. É justamente este olhar voltado para esse contexto contemporâneo, que se faz necessário atentar para a utilização dos recursos como possíveis colaboradores no processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, é necessário que o educador esteja atento aos recursos e os modos de utilização destes, ou seja, a busca de estratégias e metodologias que de fato visem a contribuição na educação dos alunos, visto que o uso sem critério de qualquer material didático no contexto escolar, pode acarretar um prejuízo na formação intelectual dos educandos.

Tentando compreender o tema em estudo se definiu seguintes objetivos: Mapear a utilização dos recursos midiáticos no âmbito escolar tendo em vista o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil; Refletir sobre a formação do professor e a utilização dos recursos midiáticos na escola pesquisada; Identificar projetos que integram educação e tecnologia em sala de aula; Descrever aspectos considerados eficazes na utilização dos recursos midiáticos no processo de ensino e aprendizagem;

A pesquisa de campo foi realizada numa perspectiva de caráter exploratório/descritiva, numa abordagem qualitativa, tendo em vista a investigação do tema abordado. Nesse sentido, os sujeitos da pesquisa ficaram livres para expor suas experiências e compreensões a respeito das questões discutidas.

Sobre a abordagem qualitativa, Oliveira (2008, p. 60) enfatiza que:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa. Os dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, planilhas e todo instrumento (técnica) que se faz necessário para obtenção de informações.

A pesquisa foi realizada com professores da rede pública da cidade de Cajazeiras-PB, com docentes da Educação Infantil, sendo um total de quatro sujeitos

colaboradores da pesquisa, que para manter o sigilo de seus nomes foram identificados pelas siglas: PA, PB, PC e PD, sendo PA e PB atuantes na zona rural, e PC e PD na zona urbana.

Na zona rural da cidade de Cajazeiras, foi possível coletar os dados com as professoras PA e PB. Nesta escola funcionam os níveis de ensino desde a Educação Infantil ao Fundamental I, de 1º a 5º Ano. Sendo a Professora A, titular na turma de Nível II, da Educação Infantil. E no 1º ano (Alfabetização), a professora B como titular, valendo aqui salientar que a mesma possui anos de experiência com a Educação Infantil.

Já na zona Urbana da cidade de Cajazeiras, lecionam as professoras PC e PD, ambas em escolas distintas, sendo que a professora C, atua no Nível II da Educação Infantil e a professora D, titular do Nivel III.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado uma entrevista semiestruturada, contendo quatro (04) temas norteadores, a fim de coletar dados que pudessem esclarecer a forma com se dá utilização dos recursos midiáticos na escola.

Buscou-se manter na íntegra as argumentações das professoras pertinentes ao tema em estudo, deixando-as livres quanto à exposição de dados que pudessem contribuir com a pesquisa, assim como a reflexão de suas práticas.

Na análise dos dados, foi levado em consideração o confronto entre a base teórica fundamentada partir das contribuições dos autores estudados e os argumentos dos sujeitos de pesquisa, de modo que a pesquisa se mantenha no nível de compreensão dos dados coletados mediante a interpretação da pesquisadora.

## 5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA

A análise dos dados da pesquisa foi feita a partir da transcrição das entrevistas com as falas dos educadores, utilizando a codificação anteriormente mencionada. Organizando as falas se pode perceber que os temas trabalhados possibilitaram uma compreensão específica sobre as metodologias aplicadas com recursos midiáticos em sua atuação no Ensino Infantil.

### 5.1 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa

| Entrevistadas | Sexo | Idade | Município                 | Formação/Graduação            | Pós-graduação                    | Tempo de atuação | Tempo de Atuação na escola |
|---------------|------|-------|---------------------------|-------------------------------|----------------------------------|------------------|----------------------------|
| PA            | F    | 37    | Cajazeiras<br>Zona rural  | Pedagogia                     | Gestão e planejamento            | 9 anos           | 9 anos                     |
| PB            | F    | 35    | Cajazeiras<br>Zona Rural  | Letras                        | Língua, linguística e literatura | 13 anos          | 13 anos                    |
| PC            | F    | 24    | Cajazeiras<br>Zona urbana | Normal –<br>Letras (em curso) | -                                | 7 anos           | 3 anos                     |
| PD            | F    |       | Cajazeiras<br>Zona urbana | Pedagogia                     | -                                | 10 anos          | 7 anos                     |

**Fonte:** Entrevista com os sujeitos da pesquisa (2016)

De acordo com os dados expostos no quadro acima, as professoras apresentam entre 24 a 37 anos e entre 04 e 13 anos de docência. A professora A e D, possuem formação no curso de Pedagogia, ambas com formação acadêmica no CFP- Centro de Formação de Professores na UFCG, sendo que a professora A é também especializada em Gestão e Planejamento. Também no CFP, as professores B e C são formadas nos cursos de Letras.

De modo, que a professora B possuiu especialização em Língua, Linguística e Literatura. A professora C, possui sua primeira formação em Normal nível médio, no Colégio Nossa Senhora de Lourdes na cidade de Cajazeiras.

As professoras cujas titulações em pós-graduação PA e PB, destacam um dado importante quanto a entrevista realizada, apresentando uma maior segurança no

modo de expressarem suas concepções, fato que deixou a entender tanto pela experiência profissional, quanto pela formação continuada , através da pós graduação.

A professora C, tendo sua formação primeira em Normal nível médio, expressou forte tendência a valorização do tema ao que lhe foi proposto pesquisar, assegurando em sua fala que desde a sua formação dá ênfase ao tema assim como a prática em sala de aula, considerando este relevante para as práticas de ensino aplicadas nos dias atuais.

Na sequência são expostos os dados coletados através de uma entrevista semiestruturada, a partir de quatro temas norteadores, que caracterizaram a pesquisa sobre o tema proposto.

### **TEMAS DE PESQUISA**

- 1 - Recursos Midiáticos e sua Utilização no Âmbito Escolar;
- 2 - Formação do Professor e a Utilização dos Recursos Midiáticos na Escola;
- 3 - Projetos que integram educação e tecnologia em sala de aula da escola pesquisada;
- 4 - A utilização dos recursos midiáticos no processo de ensino e aprendizagem.

Segue a análise dos dados coletados na pesquisa em confronto com o pensamento dos autores, possibilitando uma reflexão conceituada a respeito da utilização dos recursos midiáticos, assim como das práticas assumidas em sala de aula.

### **TEMAS DA ENTREVISTA**

#### **Tema 1 - Recursos Midiáticos e sua Utilização no Âmbito Escolar**

Tendo em vista compreender como o trabalho docente se desenvolve com a utilização dos recursos midiáticos em sala de aula, se buscou destacar os objetivos e metas definidas quanto ao exercício dessa prática.

Dessa maneira, se pode observar que os recursos midiáticos vêm sendo utilizados já há algum tempo na escola. Contudo, especialmente na Educação Infantil, ainda pode ser um termo considerado inovador para alguns profissionais da educação, visto que quando se fala de mídia, normalmente se pensa em aparelhos tecnológicos. Ou seja, como se usar computadores, tablet's ou celulares na escola, o que de fato, não deixa de ser.

Para Behrens (2005), a ação docente inovadora precisa contemplar a instrumentalização dos diversos recursos disponíveis. Sendo assim, entendemos aqui recursos midiáticos, como uma vasta junção de materiais pedagógicos, que se voltam também para versões mais inovadoras, dirigidas ou incentivadas pela mídia. Podem ser fantoches com temas atuais, seja de super heróis, fadas, princesas, entre outros. Recursos de cineminha, utilizados na apreciação de histórias, jogos como quebra-cabeças, caça- palavras, jogos matemáticos, enfim, como recurso há uma infinidade, que já há algum tempo são utilizados na escola.

O que inova o tema na atualidade, é que muitas são as novas formas de utilizar os recursos, inclusive através de uma didática interdisciplinar, de modo que determinados temas, chamados “transversais”, são veiculados de um conteúdo para outro, ou até mesmo de uma disciplina para outra, através de um paralelo que quando visual e concreto por meio destes recursos, tornam o método de ensino e aprendizagem mais acessível, tanto para o educador quanto para os alunos.

Almeida, (2005, p.41) afirma que:

Mesmo que seus recursos não estejam fisicamente instalados nos espaços escolares, a mídia audiovisual invade a sala de aula. A linguagem produzida na integração entre imagens, movimentos e sons atrai e toma conta da gerações mais jovens, cuja comunicação resulta do encontro entre palavras, gestos e movimentos [...].

A equipe escolar pode e deve trabalhar estratégias pedagógicas por meio dos recursos midiáticos, resgatando de maneira positiva o conhecimento prévio dos alunos a respeito dos conteúdos escolares, quando esses de inúmeras formas expressam as tecnologias e influências midiáticas, através de canções, relatos ou até mesmo quando um ou outro possui destaque em dramatizações inerentes a programas, desenhos, histórias em quadrinhos, entre outros. Essa preocupação fica evidenciada na fala da professora A quando destaca:

O objetivo pelo qual eu utilizo os recursos midiáticos, é justamente para reforçar meios para que os alunos compreendam o conteúdo abordado em sala. Exemplo: Trabalho com uma turma de Educação Infantil – Nível III. Então, se estou trabalhando a letra “B”, inicio apresentando o conto “A bela e a fera”. E à partir daí vou trabalhar a família silábica da letra B. E todos os dias antes de trabalhar as atividades que abordam a letra “B” pedir para as crianças recontarem o conto. Preferencialmente na sexta-feira, apresento o conto abordado no data show. Desta forma, compreendo que a letra em estudo terá significado para as crianças.

Diante do exposto pela professora, é possível perceber uma visão paralela ao que temos refletido até o momento. Nota-se que a professora, preocupa-se em aplicar temas de conhecimento e aprovação do público em sala de aula. E no seu método busca aproximar significativamente a fantasia do real, de modo a fazer com que a aprendizagem se adeque a metodologia utilizada, a partir dos recursos midiáticos.

Já a professora B, nesse ponto deixa claro seu posicionamento com relação a utilização dos recursos tecnológicos, se tratando especificamente do vídeo e do ambiente de informática, ambos utilizados na escola. E diz que a escola não apresenta objetivos e metas claras quanto a sua utilização. “Cada professor usa como quer, quando quer, e da maneira que achar melhor, sem precisar dar nenhuma justificativa” (PB).

Nesse contexto, a escola apresenta falhas quanto a efetivação na sua gestão, especialmente no que se refere a orientar e subsidiar a prática do professor, sempre visando a compreensão do conteúdo curricular por parte do aluno. Corroborando com essa discussão Behrens (2005, p.77) assevera:

Uma prática pedagógica competente, que acompanhe os desafios da sociedade moderna, exige uma inter-relação dessas abordagens e o uso da tecnologia inovadora. Servindo como instrumentos o computador e a rede de informações aparecem como suportes relevantes na proposição de uma ação docente inovadora.

De acordo com a fala da professora B, compreende-se que a inserção dos aparelhos tecnológicos na escola possibilitam uma prática inovadora, tendo em vista esse novo paradigma existente à partir da difusão dos recursos tecnológicos, porém que precisam ser efetuados, de maneira ética e competente considerando contexto social, planejamento e gestão escolar em consonância com as metas previamente estabelecidas.

Quando há disponibilidade dos recursos tecnológicos na escola, é importante que o método indicado, a partir do planejamento, assim como aplicação de projetos de acordo como Projeto Pedagógico da escola sejam efetivados.

Nesse sentido, a professora C, esclarece:

Na escola de modo geral não há metas e objetivos traçados, no entanto na sala de aula nós estabelecemos algumas metas para a utilização desses recursos, e essas metas estão diretamente ligadas a aprendizagem. Outra meta seria alcançar o aluno, de modo que a realidade dele esteja relacionada a sala de aula (PC).

Nessa perspectiva Almeida (2005, p. 42) destaca que:

O professor também é desafiado a assumir uma postura de aprendiz ativo, crítico e criativo, articulador do ensino com a pesquisa, constante investigador sobre o aluno, sobre seu nível de desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, sobre sua forma de linguagem, expectativas e necessidades, sobre seu estilo de escrita, sobre seu contexto e sua cultura. O professor é um artista que busca projetar bases de um currículo intrinsecamente motivador para o aluno tornar-se leitor e escritor.

Como se observa para que a metodologia seja eficaz, tendo em vista uma aproximação da prática docente com o cotidiano do aluno, faz-se necessário que o professor mapeie caminhos por onde esse trabalho possa prosseguir para alcançar os objetivos traçados. Para isso, considera-se que os conhecimentos prévios trazidos pelo corpo discente são consideravelmente positivos na construção de novos conhecimentos e saberes por parte dos alunos.

Já a professora D em sua fala apenas relata os recursos midiáticos que a escola disponibiliza, mas não esclarece os objetivos e metas traçados pela escola para sua utilização. Segundo a docente, “existe a disposição os materiais tais como: filmes infantis, cineminha, material dourado, alfabeto móvel, jornal, revistas, internet, músicas, entre outros” (PD).

Buscou-se ainda compreender neste item, como a equipe escolar avalia e corresponde a necessidade de inserir os recursos midiáticos na escola, na concepção das professoras, bem como sobre a efetivação desse trabalho em equipe, se ocorre e como são desenvolvidas estratégias com base no ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

A esse respeito a professora A destacou que “na verdade a equipe escolar não critica, mas também não reforça no sentido em demonstrar a importância e necessidade de utilizar os referidos recursos”.

Dessa maneira, a escola não pode deixar de buscar uma reavaliação de suas ações pedagógicas, no sentido de que em muitos momentos se torna primordial a participação e colaboração da equipe escolar para efetivação de projetos que visem o bem comum, especialmente o desenvolvimento e melhorias quanto às estratégias que possibilitem o ensino e aprendizagem.

Quanto a essas ações Libâneo (1998, p.16) assevera que:

É certo, assim, que a tarefa de ensinar a pensar requer dos professores o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do pensar. Se o professor não dispõe de habilidades de pensamento, se não sabe "aprender a aprender", se é incapaz de organizar e regular suas próprias atividades de aprendizagem, será impossível ajudar os alunos a potencializarem suas capacidades cognitivas.

Em determinadas situações, a equipe escolar será a facilitadora de processos, visto que na troca dos saberes se promove uma construção coletiva, um reposicionamento das ideias e conceitos. Não se pode fazer uma escola sem ações e sujeitos participativos.

Um corpo docente que percebe os avanços sociais como mediadores do conhecimento e que determinados processos serão explorados na escola, mesmo que influenciados por fatores externos, compreende que por essas e outras razões presentes nas entrelinhas de um convívio escolar, são suficientes para promover uma ação pedagógica coletiva, participativa e acima de tudo comprometida com a promoção do ensino e aprendizagem.

As falas das entrevistadas A e B trazem conclusões bem semelhantes, como se pode perceber nos argumentos que se seguem:

Ninguém se preocupa, tanto faz. Inclusive tem professor que leva, por exemplo, vídeos que não contribui em nada com os conteúdos que estão sendo trabalhados. A não ser que se tenha uma campanha municipal, que sejam direcionadas palestras com apresentações específicas para as escolas. Exemplo: Campanha contra dengue (PA).

Porém na rotina diária não há nenhum direcionamento para se trabalhar. Muitas vezes se casos de professores que levam seus alunos para o vídeo, em um momento que seria a aula de educação

física, para que as crianças não se agitem com outras atividades. Inclusive a coordenação da escola nunca parou pra orientar os professores quantos a utilização de alguns recursos tecnológicos que a escola possui. (PB)

A partir da fala das professoras, fica exposta uma lacuna quanto a participação da gestão escolar em promover e incentivar métodos que motivem tanto a formação do corpo docente para uma prática ética e facilitadora dos processos, utilizando os recursos midiáticos, quanto uma coordenação mais atenta aos recursos que são veiculados na escola, visto uma aplicação coerente dos conteúdos curriculares

A professora C expõe outra perspectiva quanto ao trabalho realizado no ambiente escolar em que atua:

Sim. A escola sempre tem nos dado todo apoio na utilização dos recursos midiáticos e também alguns tecnológicos, embora a não tenha muito a dispor, mas naquilo que é possível, como TV, aparelho de som, tablete. Existe inclusive em um dos projetos de leitura sugestões de atividades para que os alunos realizem entrevistas com familiares, para que escola se possa realizar uma coleta mais construtiva. Exemplo: de entrevista sobre lendas urbanas. E a escola da total incentivo para esse trabalho (PC).

A professora deixa claro a importância efetiva da utilização dos recursos que estão disponíveis, enquanto possibilidade de construção do conhecimento a partir da interação e ressignificação dos processos educativos com imaginação e o uso da criatividade na utilização dos recursos utilizados.

## **Tema 2 - Formação do Professor e a Utilização dos Recursos Midiáticos na Escola**

Na abordagem desse tema se procurou enfatizar a necessidade do professor em busca de meios, capacitação e formação para a qualificação da prática pedagógica com a utilização dos recursos midiáticos. A fim de analisar como ocorre essa formação para os professores, tendo em vista inserir também recursos tecnológicos na escola, observando se os docentes tiveram alguma formação para sua utilização.

Nessa perspectiva, se buscou compreender se para os professores esta formação é necessária e se consideram importante para a prática docente.

O professor que atua há algum tempo, percebe o aluno da geração contemporânea, com uma disposição diferente para o aprendizado, em relação ao aluno de gerações anteriores. Inclusive a professora “B”, que atua há 10 anos na mesma escola,

assevera em uma de suas falas que “nos dias de hoje o professor que deseja ver a aprendizagem acontecer, precisa buscar recursos”. A partir da argumentação da professoras, se percebe que o docente está consciente dessa necessidade, embora alguns professores ainda não tenham a devida formação para trabalhar com estes meios.

A esse respeito Libâneo (1998, p.12) argumenta que:

O que deve ser a escola em face dessas novas realidades? A escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significado à informação. Nessa escola, os alunos aprendem a buscar a informação (nas aulas, no livro didático, na TV, no rádio, no jornal, nos vídeos, no computador etc.), e elementos cognitivos para analisá-la criticamente e darem a ela um significado pessoal. Para isso, cabe-lhe prover a formação cultural básica, assentada no desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas. Trata-se, assim, de capacitar os alunos a selecionar informações mas, principalmente, a internalizar instrumentos cognitivos (saber pensar de modo reflexivo) para ascender ao conhecimento.

O professor deve estar ciente de sua responsabilidade em possibilitar um pensamento crítico, uma visão que leve o aluno a pensar, não apenas assimilar as informações que lhe são passadas através dos recursos, mas decodificar o conteúdo, analisar e refletir sobre este criticamente. Sendo assim, diante da utilização dos recursos em sala de aula, a professora A destaca que utiliza os recursos porque reconhece a necessidade, principalmente no universo infantil.

Em sua fala, mesmo que de modo muito sutil, a professora expressa o significado de usar os recursos na escola, especialmente por entender que são vias de acesso ao imaginário infantil, ou seja, meios que possibilitam uma acessibilidade mais eficaz ao interesse e abertura do aluno a um determinado conteúdo exposto.

Quanto ao acesso aos recursos instalados na escola, a entrevistada B afirma:

A sala de informática foi instalada na escola, pra quem quiser usar do jeito que souber e achar melhor. Há muitos anos atrás houve um curso básico de informática, mas pra quem quisesse participar, não era direcionado pela escola, em vista da necessidade.

A respeito da formação de professora, Libâneo (1998, p.13) esclarece:

O que está em questão, portanto, é uma formação que ajude o aluno a transformar-se num sujeito pensante, de modo que aprenda a utilizar seu

potencial de pensamento por meio de meios cognitivos de construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes, valores.

Os recursos podem chegar às escolas e estarem acessíveis ao professor, mas isto por se só não irá garantir uma prática pedagógica coerente. Daí a importância de uma prática voltada para a assimilação dos conteúdos, da ética no trabalho, especialmente identificando o nível de aprendizado dos alunos, a faixa etária, entre outros fatores pedagógicos, que o professor terá condições de assumir através de uma sólida formação inicial.

Quanto a sua formação para a utilização dos recursos midiáticos na escola, a professora C expõe:

Sim. Tive a formação na faculdade, uma disciplina chamada Introdução as novas mídias, justamente para trabalhar com os recursos. A disciplina contribuiu para minha prática de sala de aula com os recursos. O uso do aplicativo do celular, foi uma das coisas que eu mais despertei pra trabalhar, que até então ainda não tinha inserido. São ótimos aplicativos, com jogos para matemática, produção de textos, geografia, etc .

A fala da professora expressa, a importância da formação docente frente ao impacto que algumas estratégias de ensino podem causar quando aplicadas positivamente no contexto escolar.

A escola continuará durante muito tempo dependendo da sala de aula, do quadro-negro, cadernos. Mas, as mudanças tecnológicas terão um impacto cada vez maior na educação escolar e na vida cotidiana. Os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes do conhecimento. Ou seja, professores, alunos, pais, todos precisamos aprender a ler sons, imagens, movimentos e a lidar com eles (LIBÂNEO, 1998, p. 17,18)

Ao analisar a compreensão do autor percebe-se que a instituição escolar hoje se encontra em um processo de transição do ensino tradicional para um ensino que requer uma mudança nas práticas pedagógicas, a partir de uma concepção midiática, considerando todos os impactos causados pela mídia e seus inúmeros recursos, nas mais diversas localidades e populações, abrangendo desde crianças, adultos e idosos, em vários setores sociais.

Partindo do contexto real de que as tecnologias na chamada “era da informação”, apresentam diariamente soluções ou inovações no campo das mídias, a escola deve estar consciente da necessidade de formação de seus docentes, considerando essa

formação como contínua diante das constantes inovações inerentes aos avanços tecnológicos.

Em relação à necessidade de formação continuada, as docentes A e C, destacam:

É importante a formação do professor na utilização dos recursos midiáticos, para que ele compreenda que o instrumento utilizado seja um reforço do trabalho realizado em sala. E, não uma escolha aleatória sem um objetivo a ser alcançado (PA).

De extrema importância, inclusive foi a partir da formação que tive, que pude perceber a importância do trabalho com os recursos (PB).

Acerca do posicionamento das professoras, percebe-se uma abertura em relação ao trabalho pedagógico utilizando os recursos midiáticos. Para Almeida (2005, p.40):

A utilização de tecnologias na escola e na sala de aula impulsiona a abertura desses espaços ao mundo e ao contexto, permite articular as situações global e local, sem, contudo, abandonar o universo e conhecimentos acumulados ao longo do desenvolvimento da humanidade.

Existe uma dinâmica que envolve não só a abertura aos novos recursos midiáticos e tecnológicos, mas a união das práticas pedagógicas presentes na formação do professor, considerando tanto as metodologias mais tradicionais, quanto as estratégias de ensino e aprendizagem que envolva todo esse contexto midiático. Sendo assim, o professor se percebe envolvido em uma dinâmica de fazer da educação uma verdadeira arte. A esse respeito argumenta a Professora B:

Acredito que seja muito importante, até porque quando algo é direcionado funciona melhor. Como quando são realizados os planejamentos da escola, determinados projetos funcionam porque são previamente conversados e combinados com a equipe escolar, em vista de objetivos que ali são esclarecidos. Funciona bastante, por exemplo, em datas comemorativas

Aqui vale salientar na fala da professora a compreensão de que quando o trabalho quando é direcionado “funciona melhor”, observando a importância de uma gestão escolar que articule e direcione sua equipe a execução de projetos na escola. Nessa mesma direção, a Professora D destaca:

A importância da formação para tecnologia em sala de aula é que por ser um projeto de estímulo, o professor adquire experiências facilitando o futuro dos nossos alunos no trabalho quanto ao ensinar e interagir com o conhecimento de forma mais rápida e dinâmica. (PD)

Assim, se pode verificar a preocupação de todas as professoras em relação a necessidade de uma adequada formação para a utilização dos recursos midiáticos na prática pedagógica, bem como sobre a importância do trabalho com projetos que

estimulem a própria escola a disponibilizar a realização de um trabalho que vise um ensino e aprendizagem de qualidade para seus alunos.

### **Tema 3 - Projetos que Integram Educação e Tecnologia em Sala de Aula da Escola Pesquisada**

A prática docente na contemporaneidade demonstra a necessidade de se elaborar um planejamento prévio que disponha a implementação de um projeto na escola direcionado a diversos temas e conteúdos, possibilitando, assim, o desenvolvimento do aluno, tendo em vistas o ensino e aprendizagem.

Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções do conhecimento (PRADO, 2005).

Sendo assim, a realização dos trabalhos pedagógicos, utilizando os recursos midiáticos, especialmente por ser algo que ainda vem passando por uma mudança do ensino tradicional para o construtivista, requer a sua aplicação tendo com base a importância do desenvolvimento de projetos.

Porém, a partir da pesquisa constatou-se que há uma lacuna, quanto ao trabalho com projetos, ou mesmo na compreensão de sua efetivação, ainda que de modo indireto, ou seja, quando acontece o trabalho, utilizam-se nomenclaturas distintas como Projeto de leitura, Arte e música, entre outros, como demonstra a professora A: “A escola não dispõe de projeto ou programa desenvolvido com o intuito de inserir os recursos midiáticos”. A professora ainda emite sua opinião quanto a utilização dos recursos, destacando que utiliza sim os meios através de Conto, historinhas, etc. Ou seja, acontece um trabalhado indireto, fruto de uma concepção talvez ainda tradicional.

A professora B, analisa o método de execução de projetos com os recursos midiáticos, de outro modo, ao expressar que:

Especificamente, usando recursos midiáticos não. Existem projetos, por exemplo “Semana da leitura”, que nele pode ser utilizar os recursos, mas não que seja algo previamente definido para utilização específica dos mesmo (PB).

De acordo com Prado (2005, p. 12),

[...] aqueles que buscam apenas conhecer os procedimentos, os métodos para desenvolver projetos, acabam se frustrando, pois não existe um modelo ideal pronto e acabado que dê conta da complexidade que envolve a realidade de sala de aula, do contexto escolar.

Coerente com a concepção de Prado entende-se que a Professora B, em seu posicionamento anterior, compreende a utilização dos recursos tendo em vista o conteúdo específico a ser trabalhado, levando também em consideração a dinâmica o que é possível na escola e em sala de aula.

As professoras C e D, também reconhecem a utilização dos recursos midiáticos em outros projetos, mesmo não sendo estes voltados especificamente para a utilização dos recursos midiáticos, quando expressam:

Sim, por exemplo, o trabalho com projeto de leitura que temos realizado atualmente, nele todas as atividades se desenvolvem com a utilização de recursos midiáticos (PC).

No momento temos desenvolvidos o projeto de leitura e escrita. Temos trabalhado também o projeto “Fora dengue”. E outro a planejar (PD).

Os projetos desenvolvidos na escola atual criam possibilidades para que se reforce a utilização dos recursos midiáticos e tecnológicos. Várias são as temáticas que por meio de uma boa prática pedagógica, podem explorar os campos da construção do conhecimento pela efetivação de materiais concretos em sala de aula.

Durante a entrevista, buscou-se ainda observar como as escolas planejam a utilização dos recursos midiáticos e tecnológicos, frente a execução institucional do Projeto Político pedagógico (PPP).

Sobre o PPP, Longhi (2006, p.1) conceitua:

O Projeto Político Pedagógico e, portanto, um documento que facilita e organiza as atividades, sendo mediador de decisões, da condução das ações e da análise dos seus resultados e impactos. Ainda se constitui num retrato da memória histórica construída, num registro que permite à escola rever a sua intencionalidade e sua história.

O PPP permite então que a escola registre em documento as considerações pautadas no planejamento escolar, tendo em vista a execução das atividades

desenvolvidas, considerando a participação dos segmentos escolares em sua implementação. Diante da documentação do PPP na escola, as professoras esclarecem:

Quanto ao Projeto Político Pedagógico este precisa ser reformulado. Pois, o mesmo foi elaborado há dez anos. E, não tenho conhecimento se ao longo desse tempo passou por alguma reformulação (PA).

O Projeto Político Pedagógico da escola foi elaborado antes de 2010. E até onde sei não foi visto este tema no projeto (PB).

Não. O Projeto foi elaborado a quatro anos, porém não há considerações a respeito do tema (PC).

Não tenho conhecimento do tema abordado no PPP da escola (PD).

A fala das professoras demonstra a necessidade de uma maior participação, seja na elaboração, reformulação ou execução do PPP, considerando que é este documento que deve orientar as atividades educativas da instituição.

Na fala das professoras B e C, ainda consta que o tema proposto não foi considerado desde a última reformulação do PPP, talvez por não ter sido um tema de discussão ou simplesmente por não ser citado para registro no documento.

De modo geral, as professoras expressam uma falta de contato com o documento, o que deixa a desejar, no sentido de comprometimento com a documentação anexa da instituição. Revelam também uma falta de acompanhamento por parte dos órgãos responsáveis pelo seguimento e organização escolar.

#### **Tema 4 - A Utilização dos Recursos Midiáticos no Processo de Ensino e Aprendizagem**

Na exposição e discussão deste tema, buscou-se analisar se a utilização dos recursos midiáticos são caracterizados como positivos no processo de ensino e aprendizagem. E ainda, entender como estes auxiliam na prática em sala de aula e qual a concepção das professoras a esse respeito.

De acordo com Dorigoni e Silva (2016, p. 7)

Para efetivar a aplicação das tecnologias de informação e comunicação na escola, após a constatação de sua importância e necessidade, é preciso

criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração à educação evitando o deslumbramento ou o uso indiscriminado da tecnologia por si e em si.

Cada recurso seja jogo, historinha, música, dentre tantos outros, possui um significado dentro da dinâmica metodológica que o professor, em contato com o desenvolvimento de um conteúdo específico, precisa decodificar quanto à prática mais coerente de usar em vista do ensino e aprendizagem em sala de aula. E a partir dessa metodologia, várias atividades podem ser as análises e os resultados obtidos, considerando o nível de aprendizagem, a maneira como o recurso foi explorado, assim como a recepção dos alunos.

A respeito das análises de suas práticas, temos algumas declarações significativas das professoras.

A análise que faço é positiva. Tanto é, que elaborei minha prática de ensino a ser trabalhada ao longo do ano, com base na ideia de fazer o estudo da letra, família silábica e palavra chave contextualizando com o que os alunos gostam de ver e ouvir, dentre eles: contos, músicas, clipes infantis e desenhos animados (PA).

Na fala da professora, destaca-se a importância que ela tem dado a prática a partir das inquietações e respostas dos seus alunos. A docente se utiliza de recursos positivos e motivadores na sua prática quando expressa que em seu trabalho é flexível a utilização como seus alunos. Concretiza o que Libâneo (1998) defende quando diz que o professor precisa aprender a aprender quando se dispõe a aceitar as considerações e conhecimentos prévios de seus alunos.

Especialmente nesse ano que tenho trabalhado com uma turma de alfabetização, vejo que é importantíssimo o trabalho com os recursos para a aprendizagem das crianças (PD).

Exemplo: Tenho trabalhado muito com MPB ( Toquinho e Vinicius de Moraes) , e quando apresento as músicas deixo eles bem familiarizados com as canções, tudo fica mais pratico na sequência. Esse processo é repetido toda semana, com canções diferentes (PB).

Bem, quando eu utilizo os recursos, vejo que os alunos se interessam mais, eles demonstram uma participação mais eficaz na atividade. Percebo que há uma diferença gritante entre trabalhar no “seco”, com quadro, lápis e papel e repetindo coisas, do que trabalhar utilizando os recursos, porque há todo um jogo de cores , imagens, que constrói todo um cenário em torno daquele conteúdo, e a criança vai aprendendo até meio que sem perceber. E o aprendizado vai sendo bem mais positivo. (PC)

Nas falas das professoras, fica expresso tanto a maneira como tem se disposto a prática com os recursos, quanto a compreensão de que o aluno que chega hoje na

escola, não aprende somente de uma forma nova, como espera da escola essas práticas inovadoras.

Além disso, para melhor apresentar como avaliam o desenvolvimento das crianças quanto ao ensino e aprendizagem dos conteúdos específicos a partir das atividades realizadas com os recursos midiáticos, as professoras expressaram:

É notório o avanço na aprendizagem dos alunos quando se faz a junção dos instrumentos audiovisuais aos conteúdos abordados. Além do mais, a aprendizagem se torna mais prazerosa, principalmente no universo infantil (PA).

Agora estou tentando formar um alfabeto móvel, também para trabalhar a questão do sensorial . Exemplo: caixinhas com materiais recicláveis, várias letras em caixinhas para formar um alfabeto móvel, que se possa utilizar formando palavras em um quadro para anexar com vélcro (PB).

Com certeza, eles se interessam mais. Nossos alunos (essas geração) são naturalmente mais dispersos. E para os meus alunos, toda semana fico quebrando a cabeça pra levar algo que chame atenção deles. E mesmo levando músicas que eles gostam, a atenção deles é rapidamente voltada para outras coisas que lhe chamem atenção (PC).

A fala das professoras, quanto a visão positiva do uso das mídias na escola, confirmam o pensamento de Libâneo (1998, p 33) ao revelar que:

[...] As mídias apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, ideias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigidos para o ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, .efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas etc.

Diante do contexto, as mídias como recurso pedagógico não podem ser compreendidas como “mais trabalho para o professor”, fato que ocorre ainda entre alguns profissionais da educação, mas como uma ferramenta favorável para o aprendizado, que inclusive, dinamiza rotina diária dos alunos, visto que o trabalho com materiais concretos ou simplesmente áudio visuais ganham de forma diferenciadas de atenção, interesse e curiosidades dos alunos pelos conteúdos expostos. De modo que os recursos midiáticos na Educação Infantil podem ser considerados como instrumentos fundamentais para a efetivação do ensino e aprendizagem.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os recursos midiáticos estão inseridos no contexto escolar, nas práticas metodológicas do professor e no dia a dia das crianças, mesmo que as crianças não tenham acesso a estes recursos no espaço escolar.

Diante das reflexões acerca de como as práticas docentes tem enfrentado o contexto atual, tendo em vista métodos utilizados para promover o ensino e aprendizagem, buscou-se refletir acerca das concepções do contexto escolar, no que se refere à estrutura, formação dos profissionais e medidas utilizadas para o alcance de métodos que se apresentem positivos na atuação dos professores da rede pública de ensino.

Ao analisar o perfil ou a postura dos professores diante a necessidade de tanto envolver-se criticamente, como aprofundar-se através de práticas que possibilitem as relações pedagógicas abertas ao diálogo e como consequência o ensino e aprendizagem, percebemos a utilização dos recursos midiáticos como instrumentos facilitadores do processo, visto que de fato ao ensinar o professor ensina e aprende para ensinar.

O ensino e aprendizagem nesse contexto, se torna um processo que pode gerar abertura a uma série de métodos que são construídos a medida que o docente, juntamente com a equipe escolar e aluno visualizam a arte de educar no trabalho e nas descobertas cotidianas.

A partir das experiências relatadas pelas professoras, fica expressa a importância no sentido de reconhecer os recursos como positivos para o processo de ensino e aprendizagem. E mesmo sendo resultado de concepções que já vem sendo discutidas há certo tempo, tanto no meio acadêmico quanto na prática docente, o professor inserido em um sistema ainda tão limitado, no que se refere a estrutura e meio/recursos para sua atuação, se vê muitas vezes sem um norte pelo conduzir o seu trabalho, quando este requer o uso de determinados aparelhos ou mesmo um espaço adequado e que a instituição não oferece.

Tendo em vista, a prática realizada pelas professoras, mesmo com as limitações estruturais das instituições, nota-se que inclusive o planejamento prévio para prática docente é realizado, tendo em vista a utilização de vários recursos, alguns disponibilizados pela escola, outros pelos próprios educadores, a partir do contexto em que estes atuam, considerando o acesso das crianças a determinadas mídias, sejam desenhos animados, histórias em quadrinhos, músicas de sua preferência, entre outros.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. In: MORAN, José Manoel e ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini. **Integração das tecnologias na educação**. Secretária da Educação Brasília: Seed, 2005.

BEHRENS, Marilda Aparecida. In: MORAN, José Manoel e ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini. **Integração das tecnologias na educação**. Secretária da Educação Brasília: Seed, 2005.

CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão. Televisão e educação: aproximações. In: MORAN, José Manoel e ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini. **Integração das tecnologias na educação**. Secretária da Educação Brasília: Seed, 2005.

DAVID, Paulo. Os direitos da criança e a mídia: conciliando proteção e participação. In: CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecilia von (orgs.). **A criança e a mídia**: Imagem, educação, participação. São Paulo: Cortez, 2002

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. **Mídia e Educação**: o uso das tecnologias no espaço escolar. <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>> Acesso em 15 de abril/ 2016

Kenski, Vani. As tecnologias invadem nosso cotidiano. In: MORAN, José Manoel e ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini. **Integração das tecnologias na educação**. Secretária da Educação Brasília: Seed, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente- 10. ed. – São Paulo, Cortez, 2007.

LONGHI, Simone Raquel Pagel; BENTO, Karla Lucia. **Projeto Político-Pedagógico**: Uma construção coletiva. Revista de divulgação técnico-científico do ICPG. Vol. 3, n.9, p.173-jul.-dez/2006. Disponível em: <http://www.cep.pr.gov.br/arquivos/File/professores/coletivo.pdf>. Data 08 de mai./ 2016.

MORAN, José Manoel e ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini. **Integração das tecnologias na educação**. Secretária da Educação Brasília: Seed, 2005.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. Próxima atração: a TV que vem aí. . In: MORAN, José Manoel e ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini. **Integração das tecnologias na educação**. Secretária da Educação Brasília: Seed, 2005.

PEREIRA, Maria Cristiane Fernandes. **Mídia e infância**: A influência dos meios de comunicação no desenvolvimento infantil. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v39n4/25533.pdf>> Acesso: em 10 de jun./ 2014.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: MORAN, José Manoel e ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini. **Integração das tecnologias na educação**. Secretária da Educação Brasília: Seed, 2005.

OLIVEIRA, Maria Marly de: **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VALENTE, José Armando. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador: O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: MORAN, José Manoel e ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini. **Integração das tecnologias na educação**. Secretária da Educação Brasília: Seed, 2005.

# APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**APÊNDICE A - Roteiro da Entrevista**

- 1 - Recursos midiáticos e sua utilização no âmbito escolar;
- 2 - Formação do professor e a utilização dos recursos midiáticos na escola;
- 3 - Projetos que integram educação e tecnologia em sala de aula da escola pesquisada;
- 4 - A utilização dos recursos midiáticos no processo